

SAÚDE

Nova versão da doença, o sorotipo Tipo 3 causa problemas mais graves em pessoas que já contraíram o vírus. O **Correio** promove hoje um bate-papo com especialistas e autoridades para buscar soluções e evitar a repetição de uma epidemia

Dengue no centro do debate

» LUIZ FELLIPE ALVES*
» DAVI CRUZ

A identificação do novo sorotipo Tipo 3 da dengue em Goiás acende um alerta entre infectologistas e autoridades do Distrito Federal. Para discutir o tema, o **Correio** promove hoje, a partir das 14h30, o debate "Dengue: uma luta de todos". No evento, especialistas convidados vão trocar ideias sobre o cenário da doença no ano de 2025 e os caminhos que devem ser tomados para que a epidemia do ano passado não se repita.

De acordo com dr. Manuel Palacios, infectologista do Hospital Anchieta, a chegada do novo sorotipo Tipo 3 da dengue em Goiás pode representar riscos adicionais para o Distrito Federal. "A gravidade se dá devido à possibilidade de infecções mais graves em pessoas que já foram infectadas anteriormente por outros sorotipos", explicou ao **Correio**.

O especialista explica que o vírus pode apresentar sintomas mais agressivos que os demais. "A preocupação em relação ao sorotipo 3 é devido ao fato de ser considerado como um dos mais virulentos, ou seja, com capacidade de causar manifestações mais graves da doença", ressaltou.

No ano passado, o Distrito Federal vivenciou os maiores

índices de infecção de dengue de sua história. Ao todo, 278 mil casos foram registrados com 440 óbitos em decorrência da doença. Entretanto, no início desse ano, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) divulgou que houve uma redução de 97,5% em comparação ao mesmo período do ano passado, com 8.828 possíveis casos da doença.

Ediva Reis, de 45 anos, relata como foi o período em que esteve com dengue. "Fiquei muito ruim por causa da dengue. Tive muitas dores no corpo, dores nos olhos e nas articulações. Foi um período muito difícil", afirma Ediva. Após o período em recuperação, Ediva tomou medidas para se proteger "Reforcei o monitoramento para evitar água parada e comecei a passar repelente", finaliza.

Jonas Brant, sanitarista e professor da UnB, cita algumas das dificuldades no enfrentamento à dengue. "A população encontra alguns empecilhos para acessar Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e essas unidades não classificam os pacientes como de alto risco, o que ocasiona demora no atendimento e o paciente acaba desistindo." Jonas também chama atenção para o número de agentes de combate à dengue: "No Distrito Federal, temos um número muito pequeno em comparação à amplitude

Ed Alves/CB/D.A Press



da doença. O ideal era aumentar ainda mais os agentes para possibilitar um maior número de visitas em casas", completa Jonas.

O Governo do Distrito Federal (GDF) tem investido em novas tecnologias para diminuir os casos de dengue na capital. Para combater o mosquito, foram montadas mais de 2 mil armadilhas do tipo ovitrampas, foram instaladas estações disseminadoras em pontos-chaves para o combate ao mosquito, ao posar, seja contaminada com um vermicida e ela leva esse agente para outros focos do mosquito, impossibilitando o desenvolvimento dessas larvas. É importante que o foco seja nas ações de bloqueio", afirma.



(As UBSs) não classificam os pacientes como de alto risco, o que ocasiona demora no atendimento e o paciente acaba desistindo"

Jonas Brant, sanitarista e professor da UnB

O ciclo do mosquito da dengue depende muito da água, por isso, o acúmulo de lixo e mudanças climáticas tendem a acompanhar o

número de casos. "A exemplo do que aconteceu no ano passado, tivemos um aumento da temperatura e uma antecipação das chuvas no final do ano. O aumento de temperatura e a quantidade de chuvas acelerou o ciclo do mosquito da dengue. Outro cenário que teve muito impacto foi a quantidade de lixo. Recipientes como baldes e outros contribuem para a proliferação do mosquito", completa Jonas.

Desde 2023, o Brasil implementou a vacinação contra a dengue. Apenas para este ano, foram compradas cerca de 9 milhões de doses. Apesar disso, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm) emitiu um alerta sobre a baixa adesão ao imunizante. "A vacina É a parte fundamental para o combate à doença. É esperado que a cobertura vacinal cresça muito nos próximos

Painelistas do CB.Debate

Os convidados do CB.Debate são:

Abertura:

Celina Leão, vice-governadora do Distrito Federal; Douglas Figueredo, diretor-presidente da Geap Saúde; Lucilene Florêncio, secretária de Saúde do Distrito Federal; e Swedenberger Barbosa, secretário-executivo do Ministério da Saúde.

1º Painel:

Rivaldo Venâncio, secretário adjunto de Vigilância em Saúde e Ambiente; Fabiano dos Anjos, subsecretário de Vigilância à Saúde (SVS) da Secretaria de Saúde do Distrito Federal; Jonas Brant, professor da Universidade de Brasília; e André Bon, infectologista do Laboratório Exame Medicina Diagnóstica/Dasa.

2º Painel:

Carla Pintas, professora de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília; Claudio Maierovitch, pesquisador do Núcleo de Epidemiologia e Vigilância em Saúde da Fiocruz Brasília; e Lívia Vinhal, coordenadora-geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde

anos. As vacinas têm que ser aplicadas em grandes quantidades para gerar imunidade na população, o que vai dificultar a transmissão da doença", explica Jonas.

* **Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

CHUVAS

Carlos Vieira/CB Press



Além de danificar o muro de uma casa no Lago Sul, a árvore bloqueou a via e rompeu a fiação elétrica

Temporais derrubam árvores e postes

A chuva que caiu ontem no Distrito Federal causou transtornos. Duas árvores de grande porte caíram no Lago Sul, na QI 15, sobre o muro de uma casa, no período da tarde. Uma das árvores ficava no interior da residência e, além de danificar a estrutura, bloqueou a via e rompeu a fiação elétrica do local. Muitos carros que passavam no momento se arriscaram pelo gramado, que pouco tempo depois se tornou um lamaçal, por causa do trânsito de veículos. Um caminhão ficou atolado.

De acordo com o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF), a corporação foi acionada para ocorrências no Setor de Clubes Sul, onde uma árvore caiu sobre uma residência. No Setor de Embaixadas (Quadra 813 Sul), uma árvore tombou próximo à Embaixada da China. Na região do Jardim Botânico, outra residência foi atingida por uma árvore e no Setor Hoteleiro Sul, na Quadra 6, mais uma queda foi registrada em uma via pública.

No Recanto das Emas, postes de energia caíram e obstruíram a via na Quadra 206, próximo ao restaurante comunitário. O CBMDF gerenciou os riscos e

CBMDF



Poste caiu no Recanto das Emas e alguns pontos ficaram sem energia

realizou o isolamento do local. Não houve vítimas. De acordo com a Neoenergia, por conta do incidente, alguns pontos ficaram sem o fornecimento de

energia elétrica. "Desde o momento em que fomos acionados, as equipes foram ao local para a substituição da estrutura", disse a empresa.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 701

ANVISA e CIEE estão com vagas abertas para estudantes do ensino médio, universitários e pós-graduandos

Oportunidades estão espalhadas por diversos municípios brasileiros e as inscrições estão abertas até dia 05/02

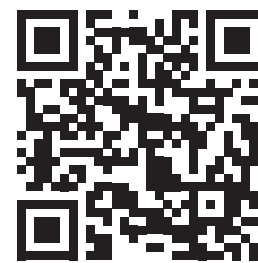
O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA abrem processo seletivo de estágio com vagas em mais de 35 municípios brasileiros. As vagas são para os estudantes matriculados no Ensino Médio, Superior ou Pós-Graduação e as inscrições precisam ser feitas até o dia 05/02/2025. Para vagas de ensino médio e superior, basta acessar o link: <https://pp.ciee.org.br/vitrine/12915/detalhe> e para pós-graduação é necessário acessar: <https://pp.ciee.org.br/vitrine/12916/detalhe>.

Para os aprovados e contratados nas oportunidades de Ensino Médio, a bolsa-auxílio é de R\$ 486,05 por mês para a carga horária de 4 horas diárias. Para o Ensino Superior, os contratados receberão bolsa-auxílio mensal de R\$ 1.125,69, com carga horária de 6 horas por dia e as vagas de pós-graduação possuem remuneração mensal de R\$ 1.665,22 para a jornada de 30 horas semanais. Além disso, todos os níveis recebem R\$10,00 de auxílio transporte por dia estagiado.

Podem concorrer às vagas de ensino superior os estudantes dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Arquitetura, Comunicação Social, dentre muitos outros. Já para pós-graduação, estão contemplados os cursos de Pós graduação em Engenharia Elétrica, Pós graduação em Bioestatística, Pós graduação em Enfermagem, e mais 22 outras especializações.

Além do processo, o Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, está com 76,2 vagas de estágio abertas em todo o Brasil. Os cursos com mais vagas são Administração, Direito, Marketing, Contabilidade, Comunicação, Construção Civil, Tecnologia e área da Saúde.

Para acessar a vitrine completa de vagas do CIEE acesse abaixo:



<https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL